



## Artigos Originais

# Avaliação de um programa para controle de pediculose em uma escola

*Evaluation of a program to control pediculosis in schools*

**Renata Elizabete Pagotti<sup>1</sup>**

**Verônica Pugliani dos Santos<sup>2</sup>**

**Gabriela Silva Bisson<sup>3</sup>**

**Milena Jorge Simões Flória Lima Santos<sup>3</sup>**

**Beatriz Rossetti Ferreira<sup>3</sup>**

<sup>1</sup> Mestranda em Enfermagem, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP - Brasil

<sup>2</sup> Enfermeira, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP - Brasil

<sup>3</sup> Professor Doutor, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP - Brasil

**RESUMO** - Pesquisa-ação que teve por objetivo avaliar um programa educativo em pediculose em uma escola de ensino fundamental. A elaboração do programa foi dirigida a partir de respostas obtidas com questionários semi-estruturados submetidos a 180 alunos e 6 professoras, além da técnica de grupo focal, onde se identificou o conhecimento prévio da população analisada sobre pediculose. As atividades educativas ocorreram em sala de aula empregando troca de ideias, jogos, cartazes, folhetos, teatro e microscópio óptico. A avaliação do impacto das ações foi realizada com aplicação de novos questionários para a mesma população. Essa avaliação demonstrou que as crianças desenvolveram um aumento da conscientização acerca da parasitose e suas formas de controle, reduziram a discriminação aos indivíduos infestados e deixaram de perceber a doença como objeto de vergonha. No trabalho são discutidos alguns aspectos que podem contribuir com o planejamento de outros programas educativos de forma a torná-los ainda mais significativos.

**Palavras-chave:** Fthirapteros; *Pediculus*; Educação em saúde; Criança; Saúde Escolar.

**ABSTRACT** - The present action research was performed to evaluate an educational program on pediculosis at a first grade public school. The program was designed based on answers to semi-structured questionnaires applied to 180 pupils and 6 educators, besides the technique of focal group, where the previous knowledge of the population about pediculosis was identified. The educational activities took place in the classroom and involved exchange of ideas, games, posters, booklets, theater and optical microscope. The evaluation of the impact of the actions was carried out by application of new questionnaires for the same population. This evaluation showed an improvement of the children's knowledge about pediculosis and its control, reduced their discriminatory attitudes towards infested students and changed their view of the disease as an object of shame. In the discussion, we bring some aspects that can contribute with the outline of further educational programs in order to make them even more significant.

**Keywords:** Phthiraptera; *Pediculus*; Health education; Child; School health.

## 1. INTRODUÇÃO

A pediculose é uma parasitose de distribuição universal, ocorrendo em surtos epidêmicos<sup>1</sup>. O piolho, *Pediculus humanus capitis*, é um artrópode da classe *Insecta*, ordem *Phthiraptera* e subordem *Anaplura*. Esse inseto hematófago apresenta desenvolvimento hemimetabólico, com ciclo de vida de aproximadamente 30 dias, passando pelas seguintes fases: ovo (lêndea), ninfas de 1º, 2º e 3º estádios e adultos, machos e fêmeas<sup>2</sup>. O seu ciclo de vida completo acontece no couro cabeludo do homem. A transmissão ocorre principalmente por contato com o parasita, que pode migrar de cabeça em cabeça ou por meio de fômites (objeto que pode portar um

organismo patogênico), como pentes, escovas, bonés e capacetes<sup>3,4</sup>.

A pediculose é uma doença que constitui um problema de Saúde Pública mundial, dada sua facilidade de transmissão. Alguns trabalhos mostram

### **Autor correspondente**

**Beatriz Rossetti Ferreira**

Universidade de São Paulo

Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP

Av. Bandeirantes, 3900. Monte Alegre - 14040-902

Ribeirão Preto - SP, Brasil

Email: [brferrei@usp.br](mailto:brferrei@usp.br)

Artigo encaminhado 06/08/2012

Aceito para publicação em 03/11/2012

que a prevalência da pediculose é alta na comunidade escolar, chegando a mais de 50%<sup>5,3</sup>. Adultos também podem ser acometidos, independentemente de sua classe social<sup>6,7</sup>.

O principal sintoma de infestação é um intenso prurido no couro cabeludo, principalmente na região cervical e posterior da orelha, que pode fazer com que a criança se sinta psicologicamente mal pela condição de estar parasitada, não raro escondendo a infestação num sentimento de vergonha. Os responsáveis pela criança, muitas vezes, também são atingidos por este estigma, pois pode dar ideia errônea de falta de higiene em casa. Os professores, por sua vez, enfrentam o problema de evitar a transmissão da parasitose a outros alunos, tendo que isolar as crianças infestadas, sendo, em alguns casos, obrigados a suspender as atividades escolares por alguns dias. Segundo Neves (2000)<sup>6</sup>, crianças, ainda, frequentemente apresentam perturbação do sono e diminuição do rendimento escolar. Além dessas consequências, ser acometido pela pediculose comumente favorece o aparecimento de lesões devido ao prurido, que podem atuar como porta de entrada para diversos patógenos<sup>6</sup>.

Para combater o piolho existem medidas de controle químico, caseiro e educacional. No controle químico utilizam-se terapias com inseticidas à base de organofosforados e piretróides, que além de poluírem o meio ambiente, podem intoxicar o cliente e induzir o desenvolvimento de resistência pelo parasita. A maioria dos tratamentos anti-piolhos, sejam químicos ou baseados em receitas caseiras, recomenda o uso do pente fino após o tratamento, sugerindo que apenas a utilização do pente fino pode ser uma boa solução<sup>8</sup>. Embora a escovação com pente fino somente consiga remover ninfas e adultos, seu uso diário pode impedir que novas fêmeas depositem seus ovos.

As escolas, em geral, não possuem regras pré-estabelecidas, nem programas educativos para controlar a pediculose em seus espaços. Além disso, há existência de professores que desconhecem a forma que a parasitose é transmitida<sup>9</sup>, o que contribui para a sua alta prevalência em ambiente escolar. Encontramos poucas publicações com relação à pediculose em escolas brasileiras, sendo que a maioria delas apenas identificava a alta prevalência da doença nos alunos<sup>5,10,11</sup>. Já, programas de controle para esse agravo são quase inexistentes<sup>12</sup>.

A disseminação de informações de saúde é essencial para reduzir a freqüência da pediculose, o que pode ser alcançado com a implementação de estratégias de educação em saúde nas escolas, assim

como junto à Atenção Básica. A Atenção Básica é um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde<sup>13</sup>. Programas educativos buscando o controle de parasitoses, como a pediculose, poderiam se beneficiar da Atenção Básica, pois esta fornece subsídios, desenvolvendo atividades junto à comunidade, tanto nas Unidades de Saúde da Família, como nas visitas domiciliares.

A educação em saúde tem sido largamente incentivada pelo Ministério da Saúde, pois se trata de uma forma de promover a saúde e estimular a troca de conhecimento entre setores, trazendo ganhos importantes para a população. O fim da ação educativa é desenvolver no indivíduo e no grupo a capacidade de analisar criticamente a sua realidade; de decidir ações conjuntas para resolver problemas e modificar situações; de organizar e realizar a ação, e, por fim, de avaliá-la com espírito crítico<sup>14</sup>.

## 2. OBJETIVOS

O presente estudo teve como objetivo avaliar um programa educativo em pediculose em uma escola pública de ensino fundamental. O trabalho enfatizou o controle caseiro e educacional, com atenção especial ao uso do pente fino, como forma de se reduzir a prevalência da parasitose na escola.

## 3. PERCURSO METODOLÓGICO

O trabalho empregou pesquisa-ação e foi parte de um projeto mais amplo, o qual procurou avaliar a prevalência da pediculose em uma população constituída de alunos de uma escola pública antes e depois da implementação de um programa de educação em saúde.

A pesquisa-ação é um tipo de “...*pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e na qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo...*”<sup>15,16</sup> A pesquisa-ação empregada foi do tipo participativa, que supõe que os membros da comunidade a ser ajudados estejam implicados no processo de pesquisa, desde o início e participam da realização de cada uma das etapas<sup>17</sup>.

A escola em questão localiza-se na região Nordeste do Estado de São Paulo, Brasil e o estudo foi realizado de março a outubro de 2007. O conjunto de sujeitos participantes foi composto de 180 alunos de 1ª a 4ª série (82 meninas e 98 meninos de seis a 12 anos) e

seis professoras (responsáveis pelas salas desses alunos). Estudos nessa temática ainda estão escassos na comunidade científica nos dias atuais.

O estudo foi dividido em três momentos: (1) elaboração do programa educativo, com a realização de entrevistas com os alunos, aplicação de questionários semi-estruturados aos professores e uso da técnica de grupo focal em sala de aula para se detectar o conhecimento prévio sobre pediculose e traçar ações; (2) implementação do programa; e (3) avaliação do impacto das ações, que foi realizada com a aplicação de novos questionários por meio de entrevistas com a mesma população.

Para a elaboração do programa educativo foram utilizados questionários para as professoras, entrevistas individuais e técnica do grupo focal para os alunos. Com essa abordagem foi possível identificar o conhecimento prévio da população sobre pediculose traçando ações/atividades educativas e de intervenção.

Primeiramente, o projeto e os seus objetivos foram expostos às professoras, as quais foram convidadas a participar da pesquisa. O questionário foi auto-aplicado às professoras, tendo sido elaborado em linguagem simples, onde foi perguntado se elas realizavam vistorias às cabeças das crianças, com qual frequência, se o assunto era discutido em reuniões de pais e mestres, se havia discriminação perante os alunos infestados. Além disso, foram coletadas sugestões de atividades educativas que poderiam ser incluídas no programa. Somente três professoras entregaram os questionários respondidos antes do início do projeto, assim apenas estes foram considerados para análise.

Com as crianças foram realizadas perguntas aplicadas em entrevistas sobre infestações anteriores, sintomas, sentimentos por estarem infestadas, as maneiras como tratavam as infestações e sobre as atividades educativas que mais lhes chamavam a atenção. As entrevistas foram realizadas somente após consentimento para participação na pesquisa pelos responsáveis.

Empregando a técnica de grupo focal em sala de aula procurou-se identificar percepções, sentimentos, atitudes e ideias dos alunos a respeito da pediculose para desenvolver as atividades educativas. Grupo focal é uma forma de coletar dados diretamente a partir das falas de um grupo, que relata suas experiências e percepções em torno de um tema de interesse coletivo. Busca-se compreender, e não inferir nem generalizar<sup>18</sup>.

As atividades educativas foram realizadas em quatro momentos em sala de aula, na presença da professora responsável e empregaram a troca de ideias/informações entre as pesquisadoras e os alunos, jogos, cartazes explicativos, folhetos, apresentação de espetáculo teatral e uma atividade de observação de piolhos ao microscópio óptico e a olho nu, para estimular a aprendizagem. Baseado em trabalhos da literatura, o programa educativo deu ênfase ao controle caseiro e educacional, com atenção especial ao uso do pente fino<sup>8,19</sup>.

A avaliação do impacto das ações foi realizada com aplicação de novos questionários semi-estruturados às professoras, nos quais se perguntava se houve alguma alteração na conduta das mesmas em relação à parasitose (por exemplo, vistorias mais frequentes em busca de piolhos), se houve inserção de discussão sobre pediculose em reuniões com os responsáveis, se observaram diminuição do preconceito, redução na prevalência da parasitose no período, além de avaliarem como foram as atividades educativas desenvolvidas pelas pesquisadoras. Na entrevista final realizada com os alunos, foram realizadas questões para identificar o conhecimento atual sobre pediculose, a ocorrência de alguma infestação no período de desenvolvimento da atividade educativa e qual tratamento foi eleito.

Avaliar é verificar, com padrões e métodos de referência, o resultado do trabalho, que compreende o conhecimento, habilidades e atitudes dos participantes do processo<sup>20</sup>. Trabalhar com avaliação é importante, pois é uma prática educacional necessária para que se saiba o que já se conseguiu avançar, como se vai vencer o que não foi superado e como essa prática será mobilizadora para os alunos, professores e pais<sup>21</sup>. A análise dos dados do grupo focal (alunos) foi realizada através da análise de conteúdo<sup>22</sup>, cujas categorias centrais que emergiram foram: “percepção da pediculose pelos alunos como objeto de vergonha” e “formas de tratamento da doença”. Já a análise das respostas aos questionários foi descritiva (alunos e professores), com ênfase na frequência de cada item.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (Protocolo nº 0749/2007).

#### 4. RESULTADOS

A análise das respostas das professoras auxiliou a elaboração das atividades educativas. A questão mais frequentemente abordada por elas foi a discriminação das crianças em relação aos colegas acometidos pela

pediculose, o que motivou a inserção deste tema no programa de educação em saúde.

A análise das entrevistas dos alunos, realizadas antes da intervenção educativa, sugeriu que a prevalência de pediculose na escola é alta, pois 95,7% das meninas (n=46) e 67,3% dos meninos (n=52) relataram já ter tido alguma infestação com piolho. De fato, outra pesquisa empregando a mesma população de estudantes mostrou que cerca de 54,6% estavam infestados com piolhos antes da implementação do programa educativo (manuscrito em preparação). As entrevistas também demonstraram que a maioria dos alunos desejava aprender mais sobre a parasitose através de atividades lúdicas e do microscópio. Dentre as atividades oferecidas, a que obteve maior adesão, e foi mais comentada pelos alunos na entrevista final, foi a que fez uso do microscópio para visualização do parasita.

Na primeira atividade educativa procurou-se conhecer o que as crianças sabiam sobre a pediculose através da técnica do grupo focal. Em seguida, apresentou-se o nome científico do parasita e o seu ciclo de vida, seus mitos e, utilizou-se um jogo de palavra cruzada para fixação do assunto. Na categorização dos dados percebeu-se que muitos conteúdos expostos pelas crianças eram frequentes e apropriados, tais como: *Piolho suga sangue para se alimentar; O ovo é a lêndeia; Faz coçar a cabeça*. Por outro lado, algumas falas revelaram desconhecimento sobre a parasitose, tais como: *Piolho gosta de cabelo sujo; Quem tem piolho não pode deixar creme no cabelo; O piolho come o cérebro da gente*. Evidenciou-se também a presença de preconceito em algumas falas, tais como: *Faz vergonha pra gente*.

A partir das colocações das crianças, ainda nessa primeira atividade, estabeleceu-se uma conversa mais aprofundada sobre preconceito. O tema preconceito já havia aparecido tanto no questionário das professoras, quanto nas percepções das crianças, por meio da análise dos dados coletados na primeira entrevista. As crianças das turmas de 3ª e 4ª séries disseram sentir vergonha e tristeza (50 e 20,8%, respectivamente) por estarem com pediculose e referiam esconder dos colegas da turma a infestação para que não houvesse discriminação pelo grupo. Uma definição de preconceito que chamou a atenção foi a de uma aluna, que disse: *Preconceito é a pessoa que não gosta da outra pessoa do jeito que ela é*.

Na segunda atividade educativa, procurou-se dar um enfoque maior para a biologia do piolho. Para isso foram utilizados microscópios ópticos, onde cada criança pôde conhecer lêndeas e piolhos adultos na

sua forma ampliada e também vê-los a olho nu. Com isso, foi possível também revisar e consolidar conceitos que haviam sido abordados anteriormente como ciclo de vida e formas de transmissão. Observou-se que as crianças ficaram fascinadas pela atividade, as quais demonstraram gostar muito do uso de diferentes recursos para aprender, fato que já havia sido evidenciado durante as entrevistas.

Na terceira atividade educativa foram contextualizadas as formas de tratamento/controle e prevenção da pediculose. As crianças falaram quais produtos ou métodos conheciam para eliminação dos piolhos: *pente fino, escabin, delacid, chapinha, caipirinha, pó de feijão, água sanitária, pinga, babosa com sal, matar com a unha, comprimido, piolhex, farinha, vinagre, óleo, etc*. A eficácia de alguns dos tratamentos propostos é desconhecida, no entanto isso não foi enfatizado na atividade. Apenas alertou-se para o risco de intoxicação por alguns produtos e para o cuidado que deve ser tomado com outros (Ex: água sanitária e pinga). Procurou-se incentivar o uso constante e persistente do pente fino acompanhado de catação manual (pelo menos duas vezes por semana), para se controlar a pediculose. Essa orientação pareceu ter sido bem absorvida pelos alunos, pois esse foi o tratamento mais citado na entrevista final. Ao término dessa atividade entregou-se uma história em quadrinhos relacionada à pediculose para os alunos lerem em casa.

Na quarta atividade educativa foi criado e encenado um espetáculo teatral, de forma a recuperar vários dos conteúdos abordados em momentos anteriores. O espetáculo foi apresentado no pátio da escola e recebeu o seguinte título: “CPI do Piolho”; teve duração de 15 minutos e encenou um “caso judicial” em que o público (as crianças) tinha que decidir se uma pessoa era culpada ou inocente por ter usado o pente fino de outra. As crianças interagiram com os atores durante todo o tempo, além de terem demonstrado familiaridade com as formas de transmissão e com o ciclo da doença.

Para complementar as atividades desenvolvidas foi elaborado um folheto educativo sobre pediculose que continha informações sobre o que é essa parasitose, como ela é transmitida, quais os seus sintomas, as formas de prevenção e enfatizando que o preconceito deveria ser evitado. Esse folheto foi distribuído entre os alunos, juntamente com pentes finos (kit folheto/pente fino).

Os dados obtidos com a aplicação do questionário final para as professoras (posterior ao trabalho de educação em saúde) mostraram que 50% delas

passaram a realizar vistoria na cabeça das crianças e tratar o assunto em reunião de pais e que todas observaram uma diminuição do número de alunos com pediculose durante o período. Também houve um aumento no número de professoras que responderam que os alunos reduziram a discriminação perante colegas infestados com *Pediculus*.

## 5. DISCUSSÃO

A avaliação do programa de educação implementado indicou que as crianças adquiriram um maior conhecimento com relação à pediculose, passando a entender melhor as formas de transmissão e de tratamento da doença.

A análise dos dados obtidos antes do programa educativo mostrou que a percepção da doença como objeto de vergonha era muito comum. A pediculose faz com que a criança sintam-se psicologicamente mal pela condição de parasitada, não raro escondendo a infestação<sup>6</sup>. A percepção da doença como objeto de vergonha pareceu estar intimamente relacionada com o preconceito, tema que foi incluído nas atividades desenvolvidas no programa educativo. De forma a desestimular a discriminação e o preconceito, enfatizou-se durante as atividades que a pediculose não está relacionada à classe social, nem às más condições de higiene. Essa abordagem refletiu nas respostas da entrevista final, onde tanto os alunos quanto as professoras relataram diminuição do preconceito vivenciado em sala de aula. Foi interessante notar que uma das crianças (frequentemente acometida por pediculose) que sofria discriminação pela maioria da sala, no final do trabalho estava muito mais integrada ao grupo.

Com relação ao tratamento, no início do programa educativo, poucas crianças comentavam sobre o uso do pente fino como um método eficiente para se controlar infestações com piolhos. Sendo assim, procurou-se ressaltar esse método de controle durante as atividades educativas. Essa abordagem parece ter influenciado nos relatos de muitas crianças na entrevista final, as quais afirmaram ter empregado o pente fino para eliminar a infestação. A literatura relacionada, de fato, coloca o pente fino como o melhor tratamento para a pediculose, pois é um produto barato, não induz resistência do parasita e intoxicação dos usuários, e o ato de passar o pente fino e catar o piolho promove maior vínculo entre criança e cuidador<sup>21,8</sup>. Também se pode ensinar a criança a usar o pente fino enquanto toma banho, transmitindo noções de autocuidado. Ainda são escassos os trabalhos relativos à descrição de experiências similares às nossas. Os trabalhos citam,

mas não avaliam com rigor o programa educativo. Um trabalho similar realizado no Rio de Janeiro (Disque Piolho), que oferece visitas programadas em escolas, obteve redução significativa (de 64% para 4% entre as meninas e de 30% para 6% entre os meninos) na prevalência da pediculose<sup>8</sup>.

No mesmo período em que o programa de educação para pediculose foi elaborado e implementado, foi desenvolvida outra pesquisa por nosso grupo com a mesma população de estudantes. Essa pesquisa avaliou a prevalência da pediculose nos alunos antes e depois da aplicação do programa educativo. Observou-se que não houve uma redução significativa na prevalência de pediculose nos alunos, sendo a mesma de apenas 8,6% (manuscrito em preparação). Este fato induziu uma reflexão que trouxe à tona dois pontos que deveriam ter sido mais contemplados durante o planejamento do programa educativo: a perspectiva dos professores e o foco na comunidade.

Primeiro, faz-se necessário pensar em estratégias que motivem as professoras a se envolverem no processo e a incluírem o tema pediculose em suas atividades educativas. Teria sido importante auxiliar as professoras a integrarem a temática em outros momentos na sala de aula, estimulando a aprendizagem significativa. Da forma como foi implementado, o programa educativo tornou-se uma intervenção pontual, não se constituindo um processo de educação continuada. Acredita-se que a desmotivação dos professores estava, pelo menos parcialmente, relacionada à falta de apoio da diretoria da Escola. Durante o período de desenvolvimento do projeto houve três substituições da direção, sendo que a última a assumir a escola estava completamente descompromissada com o trabalho. A falta de um maior comprometimento da escola vem na contramão das ações intersetoriais, tão importantes para a mudança do atual modelo assistencial de atenção à saúde<sup>23</sup>.

É preciso reconstruir o conhecimento no sentido de alcançar a dimensão humana por meio de equipes inter e transdisciplinares para aprimorar o cuidado à saúde. Desta forma, é preciso utilizar o diálogo juntamente com conhecimentos de outras áreas (principalmente das ciências sociais e humanas), para assim exercitar uma prática de ação-reflexão cooperativa, de indagação e experimentação utilizando recursos metodológicos e didáticos que enfatizem a reflexão da realidade, o pensamento divergente na busca de alternativas para a mudança, ou seja, a criatividade e o fazer juntos<sup>24</sup>.

Segundo, poderia ter sido proposto um trabalho junto à comunidade, através de visitas domiciliares para conhecer melhor a realidade da população estudada. Uma grande parte das práticas de educação popular nos serviços de saúde está hoje voltada para a superação do fosso cultural existente entre a instituição e a população, no qual um lado não compreende a lógica, o contexto e as atitudes do outro.<sup>14</sup> Neste sentido, a elaboração de programas de educação em saúde deveria envolver tanto a escola como a comunidade, atuando em parceria. Possivelmente, o programa teria exercido maior efeito se tivesse firmado parceria com a Estratégia de Saúde da Família (ESF) (a qual está consolidado no bairro), adentrando as casas das crianças, independentemente de frequentarem ou não a escola, de forma a ampliar a atuação e melhorar o controle da pediculose. Um programa educativo que englobasse essas considerações poderia ainda tornar as crianças mais curiosas e com mais vontade de aprender, melhorando inclusive os índices de absenteísmo que são bastante elevados no cenário onde este estudo foi realizado.

## 6. LIMITAÇÕES DO ESTUDO

As mudanças na direção da escola e a possibilidade de intervenção na comunidade juntamente com a Estratégia de Saúde da Família são as limitações do estudo.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aplicação desse programa acarretou em uma diminuição do preconceito evidenciado no ambiente escolar, além de uma maior compreensão das formas de prevenção e tratamento da pediculose, especialmente com relação à utilização do pente fino. Porém, da forma como foi realizado, o trabalho aconteceu como uma atividade desconectada da comunidade como um todo. A pesquisa mostrou a importância de se elaborar programas de educação em saúde nas escolas com uma maior interface com a comunidade e com a equipe da ESF, sob a perspectiva da integralidade.

## AGRADECIMENTOS

Às educadoras e profissionais da saúde da creche Carochinha do campus da USP Ribeirão Preto, que nos ensinaram a realizar o reconhecimento e catação de piolhos. À Fundação de Apoio e Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) pelas bolsas de iniciação científica concedidas (Proc. 06/60927-7 e 06/60928-3). À Comissão de Cultura e Extensão da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto-USP pela doação de recursos para a compra de pentes finos para

distribuição na escola. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pela bolsa de produtividade em pesquisa (Proc. 301663/2007-6).

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Orion E, Marcos B, Davidovici B, Wolf R. Itch and scratch: scabies and pediculosis. *Clin Dermatol* 2006; 24(3):168-75.
2. Rey L. Parasitologia. 3a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2000.
3. Catalá S, Junco L, Vaporaky R. *Pediculus capitis* infestation according to sex and social factors in Argentina. *Rev Saúde Pública* 2005; 39(3):438-43.
4. Takano-lee M, Edman JD, Mullens BA, Clark JM. Home remedies to control head lice: Assessment of home remedies to control the human head louse, *Pediculus humanus capitis* (Anaplura: Pediculidae). *J Pediatr Nurs* 2004; 19(6):393-8.
5. Bastos SRP, Freire NMS, Freitas BD, Silva DA. Avaliação da pediculose capitis em indivíduos do centro sócio cultural Nossa Senhora do Rosário de Fátima no município de Itaperuna, estado do Rio de Janeiro, Brasil. *Entomol Vect* 2004; 11(2):247-56.
6. Linardi PM. Anoplura. In: Neves DP (org.). *Parasitologia humana*. 10ª ed. São Paulo (SP): Atheneu; 2000. 368-72.
7. Heukelbach J, Wilcket T, Winter B, Feldmeier H. Epidemiology and morbidity of scabies and pediculosis capitis in resource-poor communities in Brazil. *Br J Dermatol* 2005; 153:150-6.
8. Barbosa JV, Pinto ZT. Pediculose no Brasil. *Entomol Vect* 2003; 10(4): 579-86.
9. Cunha PVS, Pinto ZT, Liberal EF, Barbosa JV. O discurso dos professores sobre a transmissão da pediculose antes de uma atividade educativa. *Rev Bras Crescimento Desenvolvimento Hum* 2008; 18(3): 298-307.
10. Borges R, Mendes J. Epidemiological aspects of head lice in children attending day care centres, urban and rural schools in Uberlândia, Central Brazil. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 2002; 97(2): 189-92.
11. Linardi PM, Maria M, Botelho JR, Bunha HC, Ferreira JB. Pediculose capitis: Prevalência em escolares da rede municipal pública de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil. *Mem Inst Oswaldo Cruz* 1989; 84(supl. 4): 327-31.
12. Heukelbach J, Oliveira FAZ, Feldmeier H. Ectoparasitoses e saúde pública no Brasil: desafios para controle. *Cad Saúde Pública* 2003; 19(5): 1535-1540.
13. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica, Brasília, 2006, 60 p. (Série A, Normas e Manuais Técnicos, v. 4). Disponível em: <http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/pactovolume4.pdf> <acesso em 26.11.2012>
14. Vasconcelos EM. Educação popular e a atenção à saúde da família. 3ª ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
15. Thiollent M. Metodologia de pesquisa-ação. 15ª ed. São Paulo: Ed. Cortez; 2007.
16. Coscrato G, Bueno SMV. Pesquisa Qualitativa sobre humanização em Saúde mediatizada por Pesquisa-Ação. *Sau & Transf Soc* 2010; 1(1): 120-8.
17. Lewis, K. Field theory in social Science. In: Feauchex, C. *Psychologie Dynamique: les relation humaines*. Paris: PUF, 1972.
18. Duarte J, Barros A. Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação. São Paulo: Atlas; 2006.
19. Andrade CF, Santos LU, Brandão AT. Controle da pediculose: um projeto educativo: manual do professor [online]. Campinas: UNICAMP; 2000. Disponível em:

- <http://www.piolho.org.br/artigos/apostila.pdf> <acesso em 05.11.2012>
20. Böhmerwald P. Gerenciando o sistema de avaliação de desempenho. Belo Horizonte: QFCO; 1996.
  21. Saul AMA. A avaliação educacional. São Paulo: Série Ideias; 1994.
  22. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 8ª ed. São Paulo: Hucitec; 2004.
  23. Merhy EE, Junior HM, Rimoli J, Franco TB, Bueno WS. O trabalho em saúde: olhando e experienciando o SUS no cotidiano. São Paulo: Hucitec; 2003.
  24. Sousa FGM, Terra MG, Reibnitz KS, Backes VMS. Educação em Saúde, enfermeiros e criatividade: a interconexão necessária para o processo educativo. Online Braz J Nurs 2007; 6 (4). Disponível em:  
<http://www.objnursing.uff.br//index.php/nursing/article/view/1676-4285.2007.829/223> <acesso em 26.11.2012>